

MÚSICA E GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO SEMI-ÁRIDO

MUSIC AND GEOGRAPHY IN THE SEMI-ARID CONTEXT

Clédison Rafael da Silva Santos¹

José Saraiva dos Santos²

Jaqueline dos Santos Siqueira³

Daniel Mendes Santos⁴

Rikele dos Santos Seltorio⁵

Juliana Katiely Amaro da Silva⁶

Resumo: O século XXI, indubitavelmente, é marcado por diversas transformações em todas as áreas como, por exemplo, econômica, cultural, social, educacional etc. Essas mudanças implicam na forma como as relações pessoais são realizadas e seus desdobramentos, sobretudo,

no contexto da sala de aula no tocante do ensino-aprendizagem e no elo aluno-professor. Nesse contexto, a escola, principal instituição propulsora dessas transformações, aliado ao professor passam a assumir novos desafios que promova o protagonismo dos discentes na construção do

-
- 1 Universidade Estadual de Alagoas
 - 2 Universidade Estadual de Alagoas
 - 3 Universidade Estadual de Alagoas
 - 4 Universidade Estadual de Alagoas
 - 5 Universidade Estadual de Alagoas
 - 6 Universidade Estadual de Alagoas

seu próprio aprendizado frente à revolução técnico-científico-informacional. Desse modo, o presente artigo tem o objetivo de discutir a importância da música como dispositivo didático-pedagógico no ensino de Geografia no contexto do semiárido a partir da música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira intitulada de “Asa Branca” composta na década de 70 e, que até os dias de hoje, é considerada um dos maiores clássicos da música brasileira. Para a realização desse estudo foi usada a metodologia de pesquisa bibliográfica recorrendo-se às obras mais recentes sobre a temática em sites web como: Google Acadêmico, SciELO, etc. Constatou-se que a música é um importante dispositivo didático-pedagógico para trabalhar com temas e conceitos da Geografia Escolar, visto que, a partir dela pode-se trabalhar diversas temá-

ticas e aborda o contexto socioespacial do recorte geográfico em questão, especialmente, acerca do semiárido a fim de contribuir com a formação do sujeito no que tange a sua emancipação e protagonismo, assim, potencializando sua base de conhecimento que possibilite criar suas próprias concepções e sustentações e seja um agente promotor de transformação do meio em que está inserido, desse modo, indo de encontro com os princípios e objetivos que dispõem as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destarte, a música é um importante dispositivo didático-pedagógico para adicionar nas aulas de geografia, pois possibilitar o educando construir seu conhecimento através de outras linguagens, ademais, dinamiza o processo educativo o tornando mais atrativo e significativo.

Palavras chaves: Dispositivo didático-pedagógico, Música, Geografia, Semiárido.

Abstract: The 21st century is undoubtedly marked by several transformations in all areas such as, for example, economic, cultural, social, educational, etc. These changes affect the way in which personal relationships are carried out and their consequences, above all, in the context of the classroom in terms of teaching-learning and in the student-teacher link. In this context, the school, the main driving force of these transformations, together with the teacher, begin to take on new challenges that promote the protagonism of students in the construction of their own learning in the face of the technical-scientific-informational revolution. Thus, this article aims to

discuss the importance of music as a didactic-pedagogical device in the teaching of Geography in the semi-arid context, based on the music of Luiz Gonzaga and Humberto Teixeira entitled “Asa Branca” composed in the 70s and , which to this day, is considered one of the greatest classics of Brazilian music. To carry out this study, the bibliographic research methodology was used, using the most recent works on the subject on websites such as: Google Academic, SciELO, etc. It was found that music is an important didactic-pedagogical device to work with themes and concepts of School Geography, since, from it, it is possible to work on various themes and address the socio-spatial context of the geographic area in question, especially about the semiarid in order to contribute to the formation of the subject with regard to their

emancipation and protagonism, thus enhancing their knowledge base that allows them to create their own conceptions and supports and be an agent promoting the transformation of the environment in which they are inserted, thus , meeting the principles and objectives that dispose of the competencies and skills of the Common National Curriculum Base (BNCC). Thus, music is an important didactic-pedagogical device to be added to geography classes, as it enables the student to build their knowledge through other languages, in addition, it streamlines the educational process, making it more attractive and meaningful.

Keywords: Didactic-pedagogical device, Music, Geography, Semiarid.

INTRODUÇÃO

O século XXI, indubitavelmente, é marcado por diversas transformações em todas as áreas como, por exemplo, econômica, cultural, social, educacional, etc. As tecnologias assumem o protagonismo na contemporaneidade sendo empregadas em todos os setores da sociedade ocasionando um novo revestimento na forma de promover as articulações das esferas e pessoas. Além disso, a era digital mudou radicalmente as formas de relacionamentos entre os indivíduos em todos os âmbitos. Em suma, essas mudanças implicam na forma como as relações pessoais são realizadas e seus desdobramentos. Nesse contexto a escola, principal instituição propulsora dessas transformações, aliado ao professor passam assumir novos desafios acerca do desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendi-

zagem no que tange ao protagonismo do aluno na construção do seu aprendizado frente à revolução técnico-científico-informacional, isto porque, os meios de ter acesso ao conhecimento são múltiplos e, às vezes, mal usados. Nesse sentido, Oliveira e Holgado (2016, p.85 – 86) apontam que:

Um dos grandes desafios impostos hoje à escola e ao professor é a preparação e a elaboração de aulas mais atrativas, uma vez que a informação por si só, o aluno pode obter em outros meios – ainda que não legitimados – e assim, muitas vezes, a sala de aula esvazia-se. (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 85-86).

Sendo assim, é necessário buscar novas alternativas para o ensino-aprendizagem para que as metodologias não fiquem

paradas no tempo e torne o processo educativo desatualizado, desinteressante e insignificante para os estudantes .

Desse modo, tendo como base estudos acerca de metodologias dinâmicas para o ensino-aprendizagem em sala de aula e fora dela, especialmente para o ensino de Geografia que possibilite o educando sair de uma postura passiva que desconstrua a ideia de memorização que alguns estudantes têm sobre as aulas de Geografia. Para Oliveira e Holgado (2016, p.85), a partir de pesquisas observa-se que:

Os alunos ainda hoje assistem – e não participam – de aulas de Geografia nas quais devem decorar nomes de países e capitais, pintar mapas e realizar descrições intermináveis sobre as formas de relevo deste ou daquele país. Atividades que

promovem uma postura mais passiva do aluno e que faz prevalecer a reprodução do conhecimento. (OLIVEIRO; HOLLGADO, 2016, p. 85.)

É neste contexto de inovações e de inúmeras possibilidades para ampliar e/ou atualizar as metodologias de ensino que tenha impacto significativo na construção de conhecimentos que a música mostra-se como uma importante alternativa como dispositivo didático-pedagógico para as aulas de Geografia como, também, para outras disciplinas, isto porque, as letras das músicas como, por exemplo, “Asa Branca” escrita por dois compositores de origem nordestina, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, no em 1947. Esses sertanejos são do sertão nordestino, que é o cenário em que se passa a narrativa da

música. Nesse sentido, a canção pode ter em si uma mensagem que possibilita mostrar e/ou revelar distintos contextos e situações com base nos conceitos geográficos, além de provocar emoções e indagações. Nessa perspectiva, Muniz (2012, p.81), aponta que:

As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos. Por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções, por que não usá-las nas aulas de Geografia? Por que não fugir da rotina geográfica em que o livro didático e a aula expositiva predominam e tornam os educandos seus recipientes? (MUNIZ, 2012, p. 81)

A partir dessa ótica, é necessário discutir a importância da música como recurso didático no ensino de Geografia para promover um ensino dinâmico, significativo e contextualizado a partir de elementos nas letras das canções, o meio em que o aluno está inserido. Conforme aponta Cavalcanti (2002, p.11):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas

práticas sociais.(CAVALCANTI, 2002, p. 11)

Nessa perspectiva, a música pode contribuir para o ensino de Geografia com enfoque acerca do semiárido de modo que o educando amplie seu olhar a partir do seu lugar e compreenda as especificidades e tenha uma visão crítica, e a partir dessa percepção possa realizar as intervenções necessárias. Desse modo, possibilitando o estudante desenvolver as competências gerais da Educação Básica para a área de Ciências Humanas que deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas como, por exemplo, a 3ª das 7ª propostas, destaca-a:

Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando

a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. (BRASIL, 2018, p.357)

Observa-se que o disposto acima explicita os objetivos de aprendizagem que o estudante desenvolva no decorrer do seu percurso escolar, assim, enfatizando a importância da curiosidade na construção do saber bem como o desencadeamento de ideias que impacte a realidade e a transforme.

Segundo, Nascimento e Silva (2020, p.57):

Assim, o ensino de Geografia deve proporcionar ao aluno oportunidades para compreensão das transformações que acontecem no espa-

ço geográfico. Esta perspectiva é importante para a formação de um sujeito capaz de reconhecer a sua participação na construção do mesmo, a partir dos conceitos geográficos e de suas próprias vivências. (NASCIMENTO; SILVA, 2020, p.57)

Sendo assim, é de suma importância que o ensino de Geografia possibilite a autonomia e a capacidade do sujeito em conhecer, participar e transformar o seu lugar singular e coletivo. Quanto ao ensino ao do Semiárido, ele se torna mais importante, pois, essa região é alvo de diversas concepções que traz sérias consequências para o povo dessa região e, além disso, distorcendo o verdadeiro contexto seja por meio da omissão, seja negligencia com o objetivo de atender anseios particulares. Para Nascimento e Silva

(2020, p.58), no que diz respeito ao fato mencionado acima, sintetizam que:

Refletindo acerca da necessidade de se repensar o ensino no semiárido, entendemos que as discussões suscitadas pela Geografia são capazes de subsidiar um ensino contextualizado, que permita ao aluno construir um sentimento de pertencimento à sua região, como também contribuir para desmistificar certos discursos hegemônicos, que não correspondem à realidade do semiárido e de sua gente. (NASCI-MENTO; SILVA, 2020, p.58)

Consoante a isso, é fundamental repensar as estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Geografia com um olhar sobre o semiárido que potenciali-

zem as análises sobre esse meio e a contextualização a partir da música. Para a realização desse estudo foi usada a metodologia de pesquisa bibliográfica recorrendo-se às obras mais recentes sobre a temática. Desse modo, constatou-se que a música é um destacável recurso didático-pedagógico para complementar ou/e potencializar as aulas de Geografia, além disso, a canção composta por dois sertanejos do sertão nordestino, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira intitulada “Asa Branca”, gravada em 1947, é uma alternativa para se tratar no ambiente escolar, visto que, a partir dela pode se debatido diversas temáticas e, especialmente, acerca do semiárido de modo a contribuir com a formação do sujeito capaz de revelar, construir e abrir novos horizontes para esses educandos que poderão intervir na sua realidade e propor mo-

dificações em consonância com as competências e habilidades da BNCC.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foi usada a metodologia de Revisão Bibliográfica, através de buscas em sítios web como: Google Acadêmico, Scielo, Periódicos da Capes, etc. Assim, recorrendo-se às obras mais recentes sobre a temática que trata da música como dispositivo didático-pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessa pesquisa verificou-se que a educação contextualizada é um importante mecanismo para o ensino-aprendizagem, isto porque, ela assume um papel fundamental,

pois, exerce um caráter sociopolítico relevante, sobretudo, para a desmistificação dos fatos produzidos historicamente acerca do semiárido brasileiro, isto porque, é notável pelas mídias televisivas e sociais que essa região é vista somente como seca, pobre e sem condições de crescimento socioeconômico no qual usam o fator climático como agente exclusivo dessa situação. Nesse sentido, quando a temática é abordada sem a devida contextualização pode acarretar interpretações equivocadas sobre determinada realidade. Para Nascimento e Silva (2020, p.59):

A educação contextualizada apresenta um papel sociopolítico relevante, no que se refere à desmistificação dos estigmas construídos historicamente acerca do semiárido e do sertanejo. Tais estigmas são constru-

idos e cristalizados a partir de discursos pejorativos que visam algum benefício próprio, como é o caso do discurso que alimenta a ‘Indústria da Seca’ No entanto, tais questões por não serem abordadas em sala de aula, fazem com que os discursos hegemônicos sejam internalizados pelos alunos da própria região, em razão de não haver uma problematização em sala de aula. (NASCIMENTO; SILVA, 2020, p.59)

Nesse sentido, fica clara a importância do ensino contextualizado, já que possibilita uma aproximação real do indivíduo com a temática. Todavia, para Bueno e Silva (2008, p.74):

O currículo das escolas localizadas no Semiárido Brasileiro se apresenta desvin-

culado da vida dos sujeitos ignorando os saberes aí produzidos no cotidiano de homens e mulheres na produção da sua existência, a cultura, o modo ou modos de viver e conviver com as condições climáticas, os enfrentamentos desse fenômeno com o qual aprendem a conviver criando e/ou redescobrimo formas alternativas de produção da vida [...]. Encerradas no seu Projeto Pedagógico (que muitos (as) nem sabem do que se trata) e em muito alienígena ao Semiárido Brasileiro, as escolas deixam de realizar a sua função social pertinente aos povos do Semiárido, negando às crianças o direito de compreender o universo do qual fazem parte e, dessa forma, podem ser capazes de



estar no mundo e com o mundo, como ensina Paulo Freire, Construindo possibilidades de cidadania. Os livros didáticos adotados contribuem de maneira significativa nesse processo de alheamento. Geralmente produzidos na região Sudeste do Brasil veiculam imagens e narrativas que, além de centradas em outra realidade, muitas vezes reforçam o estereótipo de semiárido e de Nordeste de miséria, de impossibilidades, ignorando as especificidades quase sempre transformadas em necessidades, e as inúmeras possibilidades que o Semiárido comporta. (BUENO; SILVA, 2008, p. 74)

A partir dessa perspectiva, a educação contextualizada possibilita o confronto de con-

cepções acerca do semiárido que na maioria das vezes é propagado como símbolo da seca e disseminado por décadas através de diversas mídias e discursos. Nessa ótica, educação contextualizada abre para a sociedade uma possibilidade de difundir este novo paradigma entre os jovens.

Segundo, Martins (2006, p.61) destaca que:

A 'educação para a convivência com o semiárido' passa pela escolarização de temas locais tomados em suas amplitudes, implicando não em tratar estes temas como temas prontos, nem de recorrer ao "saber popular" e parar por aí mesmo. Trata-se de agregar novos saberes a estes temas. Como se estivessemos agregando valor a um produto, o valor a ser agregado aos temas locais é o novo saber. (MAR-

TINS, 2006, p.61)

A partir dessa ótica, fica evidente a importância da contextualização para a construção de conhecimentos significativos para o educando oriundo das discussões ser iniciadas da escola em que o sujeito está inserido com o olhar crítico. Para Freire (2005) denomina de “temas geradores”, cuja investigação se daria através de “[...] uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa força crítica de pensarem seu mundo” (FREIRE, 2005, p.112).

Nesse contexto de ensino contextualizado e semiárido, a música apresenta-se como recurso didático relevante para ser complementado e/ou implementado nas aulas de Geografia, visto que o Brasil possui uma diversi-

dade cultural-musical de grande valia que abrangem diversos ritmos distribuídos em diversas regiões e, além disso, a Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 e suas atualizações (BRASIL, 1996), que trata a respeito e “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica”, assim, permite que se abra esse espaço, tanto para o que se pode fazer para melhorar o desenvolvimento educacional do país.

Para Muniz (2012, p. 21) “[...] a prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência, desenvolvendo no ‘ser’ a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade”. Nessa ótica, verifica-se que a música pode ser uma grande aliada das aulas de Geografia. Para Silva e Trajano (2015, p.2), menciona que:

Assim, podemos considerar que a música é um instrumen-

to educador, eficaz na vida escolar e na assimilação dos conteúdos de Geografia, uma vez que pode transformar as aulas de Geografia em um instrumento capaz de despertar o senso crítico dos alunos, algo muito importante para a sua formação cidadã. (SILVA; TRAJANO, 2015, p.2).

Para Oliveira e Holgado (2016, P.86):

A música surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia e, se bem utilizada, fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos. A música tem o poder de nos transportar para lugares que somente

os caminhos da nossa mente conhecem. Além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no cotidiano dos alunos. (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p.86)

Nesse sentido, a música complementa o ensino de Geografia, pois, está presente no dia a dia dos alunos e consegue levar o sujeito a outra dimensão subjetiva.

Ainda para Oliveira e Holgado (2016, p.87):

Podemos ouvir um reggae e associamos à Jamaica, ou um tango e pensamos na Argentina. Pensando nas diferentes manifestações culturais que ocorrem no Brasil, não será diferente. Ao ouvir o som de uma gaita (também chamada de acordeon) podemos associar aos estilos musi-

cais muito presentes do Rio Grande do Sul, como bugio. Ou ao ouvir o maracatu, podemos associar ao estado de Pernambuco. Dessa maneira, a música pode ser vista como uma forma para implantar um sentido de orgulho para as pessoas que vivem em um lugar. (OLIVEIRA; HOLLGADO, 2016, p.87).

Nesse sentido, evidencia-se que a partir da música o sujeito pode pensar diferentes lugares em escalas locais, regionais e até nacionais, todavia possui características específicas. Para Corrêa e Rosendahl (2007, p.13):

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contesta-

ções referenciadas às condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p. 13)

A partir da ótica de pensar os lugares ligados aos seus significados, torna-se um exercício instigante para entender os processos que neles se desenvolvem, e a música pode fornecer alguns caminhos na busca por esse entendimento. Segundo, Cosgrove (1998, p.89-90):

Frequentemente encontramos a evidência nos próprios produtos culturais: pinturas, poemas, romances, contos populares, músicas, filmes e canções podem fornecer uma base firme a respeito dos significados que lugares e paisagens

possuem, expressam e evocam, como fazem fontes convencionais ‘factuais’ (COSGROVE, 1998, p. 110).

Assim sendo, pode ser atribuída a canção como um dispositivo didático-pedagógico capaz de expressar distintos significados como o caso da música “Asa Branca” que descreve o cenário do sertão nordestino como, também, o drama vivido pelo povo daquele lugar no seu dia a dia. Para Oliveira e Holgado (2016, p. 89 - 90):

A música possibilita que os alunos conheçam diferentes espaços através de diversos elementos que aparecem nelas, e que podem gerar movimentos que os levem a entender a grande diversidade presente nos espaços. Também, pode despertar

para os diferentes objetos, processos e ações que fazem parte de diferentes locais. Isso deve ser aproveitado nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental. As músicas, também, representam as mudanças que ocorrem na sociedade, seja através do que dizem as suas letras ou dos valores associados a um determinado estilo musical. E, isso se manifesta no espaço escolar nas falas, nas atitudes e nas roupas dos alunos. Assim, com as músicas pode-se pensar em diferentes elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos. (OLIVEIRA; HOLGRADO, 2016, p. 89-90).

Assim sendo, para Cavalcanti a:

[...] incorporação de

outras formas de linguagem (ou outras formas de leitura da realidade), como o cinema, a música, a literatura, as charges, a internet. É verdade que a sociedade mudou e avançou em muitos aspectos, e que a escola e o ensino de geografia não têm acompanhado satisfatoriamente essa mudança. Por isso mesmo, a escola e o ensino de geografia precisam, de fato mudar, precisam estar mais ligados à vida social atual (CAVALCANTI, 2008, p. 33).

Nesse sentido, fica evidente que a utilização de outras linguagens podem desenvolver aulas de Geografia mais atrativas e dinâmicas, pois, possibilita proporcionar outras formas de entendimento da realidade em

que os educandos estão inseridos. É claro, se há mudanças nas sociedades, ela pode expressar-se de diversas maneiras e a música como expressão cultural da mesma forma. É importante ressaltar, que não é qualquer música que pode ser utilizada em sala de aula, é preciso ter uma atenção especial para que a busca por uma nova linguagem não distorça ou distancie os alunos do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a figura do professor é importantíssima, visto que é ele que irá fazer o intermédio entre a música escolhida e o tema a ser abordado bem como levar a canção para a sala de aula e os objetivos dela. Nesse sentido, para

Oliveira e Holgado (2016, p.91):

Um planejamento adequado torna-se necessário, pois se não, pode-se ficar numa situação em que a música não gerou mudanças no que

está sendo proposto em sala de aula, ou seja, uma nova linguagem não se fez presente durante a aula. E pode ficar caracterizado, mesmo sabendo-se que não é esta a intenção, como algo para ‘passar o tempo’ como algo para simplesmente manter os alunos ocupados. Levar uma música somente para ouvir, não colaborou ou colabora muito pouco para as aulas de Geografia, deve haver discussões, análises, deve-se relacionar com as questões espaciais, com as temáticas de sala de aula, para que realmente a música seja outra linguagem no ensino de Geografia. (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p.91)

Nessa perspectiva, a re-

alização do planejamento da aula é imprescindível, além disso, deve contar com metodologias e objetivos bem definidos e coerentes com a música a ser utilizada. Ademais, o professor deve destacar para os alunos que a música possibilita uma nova estratégia didático-pedagógica que pode ser inserida para complementar e dinamizar o ensino de Geografia no dia a dia. Nessa perspectiva, a partir das abordagens interpretativas das letras das músicas com a luz dos temas e conceitos geográficos. Desse modo, a música denominada de “Asa Branca” escrita por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira em 1947, considerada o hino do nordeste, pois, aborda a questão da resistência, luta, apego pelo lugar da população nordestina diante das secas prolongadas do sertão. Conforme, os primeiros trechos da música abaixo ficam explicitados os

aspectos climatológicos e religiosos. Quando olhei à terra arden- do. Qual fogueira de São João. Eu perguntei a Deus do céu, ai. Por que tamanha judiação. Eu perguntei a Deus do céu, ai. Por que tamanha judiação. (Gonzaga; Teixeira, 1947). Nessa perspecti- va, o trecho da canção evidencia um contexto em que os escritores estão inseridos, revelando aspec- tos do espaço como fatores cli- máticos, pedológicos, a fauna e flora, além disso, cultural religio- so no momento da evocação de um Deus mostrando o estado de preocupação e agonia do perso- nagem da música por presenciar à terra em que mora passar por situações caóticas. Em outro tre- cho da canção fica clara a narra- ção das características do clima semiárido.

“Que braseiro, que for- nalha. Nem um pé de plantaço. Por falta d’água perdi meu gado.

Morreu de sede meu alazão. Por farta d’água perdi meu gado. Mor- reu de sede meu alazão” (Gonza- ga; Teixeira, 1947). Nesse senti- do, mostrando aspectos quanto à alta temperatura do ambiente, bem como questões relaciona- das com a ausência de vegetação diante das condições postas. As- sim, a partir desse trecho dá para discutir o impacto causado pela seca como, por exemplo, a perda do seu cavalo (Alazão) e do seu gado. Além disso, a música irá abordar questões como a mudan- ça da dinâmica populacional das aves que vão embora para outras regiões, inclusive, “Asa Branca” é o nome da canção e do pássa- ro mencionado no decorrer da canção que, ao mesmo tempo, representa esperança que a chu- va volte e sua fuga evidencia o oposto, a falta de precipitação de água. Em suma, ademais, a canção possibilita abordar outros

temas para o contexto do semi-árido em sala de aula, pois, ela traz em si uma mensagem acerca dos aspectos geográficos, físicos e humanos desse recorte espacial do Brasil. Essa música descreve a situação da população sertaneja que sofre com os longos períodos de ausência de chuvas e as dificuldades socioeconômicas que, muitas vezes, promovem o êxodo rural “obrigando-os” a ir buscar empregos, condições de vida melhores em outros estados, especialmente, os da região sudeste. Musiat e Junior (2014, p.3), mencionam que:

As músicas demonstram por um lado a descrição de uma paisagem de um Sertão com graves problemas sociais causados pela seca nas letras de Gonzaga. Os problemas sociais são muitas vezes associados a fé religiosa em forma de pre-

ces de ajuda a Deus. Por outro lado Gonzaga também descreve um ufanismo regional, uma paixão pela sua terra apresentando um sentimento de pertencimento a um ‘Sertão Lugar’ acreditando em futuras mudanças. As paixões por outras espacialidades também são observadas no ritmo de um baião de bailes, onde o sanfoneiro descreve paixões pelas festas e dedicatórias as mulheres. (MUSIAT; JUNIOR, 2014, p.3).

Além disso, a música menciona o apego ao lugar expressando a esperança de um dia a chuva voltar e as condições de sobrevivência melhorar. Ainda para Musiat e Junior (2014, p.4), as músicas expressam:

Uma terra seca e infértil, o gado morrendo pela falta de pasto

e água, a dura vida de se manter em uma região onde o povo judiado pela seca, falta trabalho e plantações não nascem, mas o amor e a saudade das belas mulheres e pela terra nordestina, a esperança pela chuva e melhorias e a fé para sobreviver todo os dias numa terra que jamais será abandonada por quem la nasceu e junto cresceu um amor por aquele chão é demonstrado em ambas as culturas. (MUSIAT; JUNIOR, 2014, p.4)

Nessa ótica, fica clara a oportunidade do docente contextualizar a aula sobre o semiárido por meio da música tendo em vista que ela mostra contexto real sobre a área geográfica e os impactos sociais e ausência de políticas públicas socioeconômicas eficazes para o enfrentamento

dessa problemática. Assim, possibilitando os alunos a refletir sobre a letra da música e a mensagem que ela comporta, ademais, propor uma análise dos contextos do ano que a canção foi criada e o contexto atual e a partir desse estudo reflexivo os discentes realizarem suas próprias conclusões e questionamentos. Desse modo, proporcionando a autonomia de pensamento dos estudantes e contribuindo para que eles desenvolvam argumentos com base em outras linguagens, nesse caso a música, assim abrindo o leque de possibilidades e meios para a sustentação das suas argumentações e suas intervenções sobre as suas realidades fundamentadas em fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos com essa pesquisa que a música é uma es-

estratégia didático-pedagógica para se trabalhar nas aulas de Geografia, especialmente no contexto do semiárido, a partir da abordagem de conceitos da Geografia, tendo em vista a apropriação do raciocínio geográfico com destaque para o contexto em que os alunos estão inseridos, diante das inúmeras possibilidades e vantagens mencionadas no decorrer do texto. Assim, recorrendo às canções de Luiz Gonzaga para se trabalhar a Geografia do Nordeste e suas vertentes por meio dos elementos geográficos regionais presentes nas letras das músicas. Nessa ótica, com a utilização das letras músicas que expressam as realidades dos povos, destacando a dos alunos que condicione uma significativa compreensão dos assuntos abordados, assim proporcionando uma valorização dos elementos materiais e imateriais que fazem parte desse re-

corde geográfico.

Além disso, esperamos que esse estudo contribua para promover a reflexão dos docentes sobre as inúmeras possibilidades que a música pode apresentar para contextualizar e dinamizar as aulas de Geografia a fim de que propicie uma melhor compreensão e para a valorização da análise metodológica e teórica da dimensão espacial regional das letras das músicas que expressam características diferentes desses lugares como, também, a riqueza que os novos recursos didáticos que a era tecnológica propicia. Destarte, pode-se concluir que a música é um importante recurso didático estratégico para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece

as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 23/12/1996.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

BUENO, R. J.; SILVA, A. P. Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. In: JESINE, E.; BATISTA, M. do S. X.; MOREIRA, O. de L. (Orgs). Educação popular e movimentos sociais. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2008.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas

docentes. São Paulo: Contexto, 2005, p. 66-78.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 92-123.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Literatura, música e espaço: uma introdução. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Literatura, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p.07-16.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONZAGA, L. TEIXEIRA, L. Música – Asa Branca. Disponível



em <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca-volta-da-asa-branca.html>. Acesso em: 04/07/21.

MUNIZ, A. A música nas aulas de geografia. Uberlândia: Revista de ensino de Geografia, 2012. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>. Acesso em: 03/08/21.

MARTINS, J. S. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido. In: RESAB. Educação para a convivência com o semiárido brasileiro - reflexões teórico-práticas da RESAB. Juazeiro: Secretaria Executiva da RESAB, 2006.

MUSIAT, Mauro Augusto; JUNIOR, Alides Baptista Chimin. REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICAS REGIONAIS EM MUSI-

CAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRABALHOS DE LUIZ GONZAGA E CÉSAR OLIVEIRA E ROGERIO MELO. Data: 2015. Disponível em: Representações Simbólicas Regionais em Músicas: Uma Análise Comparativa dos Trabalhos de Luiz Gonzaga e da Dupla César de Oliveira e Rogério Melo – Revista Partes. Acesso em: 15/07/2021.

NASCIMENTO e SILVA, Maria Juliana do e Cicero Moreira da. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO. Revista de Geografia, Recife, V. 37, No . 3, p.47-64 2020

OLIVEIRA, H. C. M. de et. al. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. In: Revista Caminhos de Geografia.

Uberlândia/MG, ano 8, n. 15,
jun/2005, p. 73-81

OLIVEIRA e HOLGADO, Victor Hugo Nedel e Flávio Lopes .CONHECENDO NOVOS SONS, NOVOS ESPAÇOS: A MÚSICA COMO ELEMENTO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA. In: GEOGRAFIA E MÚSICA Diálogos. 1 Edição. Natal: Editora: EDUFRN, 2016. Cap.1, p.84-103.

SILVA e TRAJANO, Ana Cláudia Ribeiro da e Sâmara Rachel Ribeiro da Silva. A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA. 2016.Disponível em:[www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467681303_ARQUIVO_ArtigoexpandidodeAnaClaudiaR.daSilva\(ENG2016\).pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467681303_ARQUIVO_ArtigoexpandidodeAnaClaudiaR.daSilva(ENG2016).pdf). Acesso em: 10/08/2021.